

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA  
 Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas  
 ACCRITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO  
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)      FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL      ANUNCIOS (secção competente)

Ann. sem estampilha 1800 reis.      Com estampilha 18360 reis.      Linha, ou espaço de linha a 40 reis      Comunicados, ou reclames (secções)

Numero avulso 40 reis      Brazil, (moeda forte) 2500 reis      Os assignantes tem 25 o.º de desconto.      Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quoes se receba um exemplar.

*A Redação*  
*d' "O Espozendense,"*  
 Aos seus estimaveis assignantes,  
 distinctos collaboradores e illustrados  
 collegas da imprensa envia os seus sum-  
 primentos de



## TRABALHOS PARLAMENTARES

Ainda se não desvanecera a impressão dos tumultos de sexta-feira, em que os democraticos com o Sr. Affonso Costa á frente intimaram o illustre deputado Dr. Macedo Pinto a não mais ocupar a presidencia da camara e já hontem elles se renovaram a proposito das sensatas palavras do deputado João de Menezes.

Tal qual como na sessão de sexta-feira, havia-se já passado a outro assumpto, quando da esquerda se levanta o Snr. Affonso Costa e lembrando D. Quichote de la Mancha arremettendo contra os moinhos, ameaça escarrar em quem accusasse o partido democratico de querer dar o golpe de estado.

Como ninguem alli se referira a esse partido, mas apenas o Snr. João de Menezes perguntára ao snr. ministro da guerra se era de seu conhecimento, que um official do exercito em serviço activo, presidira em Coimbra a uma reunião politica de protesto contra o procedimento do governador civil na qual

este representante do poder civil foi violentamente atacado, ao que o Snr. Xavier Barreto respondeu ter telegraphado ao comandante da divisão, dizendo que se a reunião tinha sido em recinto fechado, mostrasse ao referido official o seu desgosto por esse facto, e que se tinha sido publica procedesse conforme as leis e regulamentos tendentes a manter a disciplina no exercito, todos os deputados que não pertencem ao grupo do Snr. Affonso Costa sorriram ante as suas invectivas, tão platonicas, tão demonstrativas da má qualidade do chá, que S. Ex.ª tomou em creança.

As palavras do Snr. Affonso Costa foram repetidas em côro pelo seu partido, variando apenas o timbre das vozes, e como alguns apreciadores de musica achassem monotonno aquelle concerto orpheonico, regosijaram-se imitando o rufo dos tambores, batendo com os tampos das carteiras.

Viu-se assim o Snr. presidente da camara obri-

gado a interromper a sessão e logo o Snr. Affonso Costa, passou a mostrar o seu rosto sorridente, como se subitamente lhe passasse a indignação de que estava possuido, enquanto que os seus correligionarios, pouco praticos ainda nestes trucos politicos, iam readquirindo a serenidade, mas mais vagorosamente.

Compreende-se que um grupo politico d'oposição, em certas occasiões, violentado pela força das maiorias, perca a placidez e o sangue frio e manifeste o seu desgosto mais ou menos ruidosamente, indo até ao obstruccionismo, quando seja necessario evitar uma prepotencia ou uma infamia; mas que se faça barulho só pelo gosto de fazer barulho, que se provoque a interrupção das sessões parlamentares só por sport politico, é realmente estranho e só uma criminosa cegueira das circunstancias em que está o regimen e o paiz pode explicar tal procedimento.

Porque não pediu o chefe dos democraticos a palavra para expor á camara as suas razões, fazendo-o serenamente como os deputados e ministros que anteriormente haviam falado?

Lisboa, 20 de Dezembro de 1912

Miguel Abreu

## NATAL

Natal frio; o vento sopra Desornado,  
 A agua gèla nos poços,  
 E o nevoeiro cerrado  
 Cega a vista emperra os ossos.

O mar esfarrapa ao ondas  
 Nas penedias,  
 As faias levam açoites;  
 Noites rudes como os dias,  
 Dias negros como as noites.

Pelas gargantas das serras  
 Encarquilhadas,

Tragando choças, lavouras,  
 Gados, troncos, as levadas,  
 Despenham-se ameaçadoras.

Mez de dezembro, horas brancas  
 Horas de neve!  
 As plantas teem arrepios,  
 E o orvalho, muito ao de leve  
 Chora dos ramos esguios.

Na igreja dà meia noite;  
 Repica o sino  
 Depois da missa do galo,  
 Beija-se o pé do menino  
 E o povo corre a beijá-lo.

O altar flameja entre flores;  
 Junto ao bercinho,  
 Sorrindo á gente que passa,  
 La esta guardando o seu ninho,  
 A Virgem cheia de graça.

Toca o órgão; que ternura  
 Nos olhos d'ella,  
 Vendo o filhinho deitado  
 Dentro da sua capella,  
 Gordinho, branco, rosado!

Pobres e ricos do mundo  
 Todos lá vão  
 Levar-lhe vèlas e flôres;  
 Cabem, fazendo oração,  
 De joelhos os pastores.

Na rua, meu Deus, que frio  
 E que negrume!...  
 Mas nos casebres da aldeia,  
 Ha frio? Que belo lume!  
 Ha fome? Que boa ceia!

Creanças, de porta em porta,  
 Sob as gotteiras  
 Geladas, que desatinol  
 Andam cantando as janeiras  
 Em louvor do Deus menino.

Lá vae, lá vae, raparigas;  
 Já mal podeis  
 Cantar, rouquinhas as vozes,  
 Repletos os saquiteis  
 De fructas passas e nozes!...

Dizem que Nossa Senhora  
 Desce do altar  
 E vae, em sonhos dourados,  
 Dar o menino a beijar  
 Aos presos e aos entrevados;

Leva-o nas dobras do manto,  
 Chegado a peito  
 Por causa do temporal,  
 Com todo o amor, todo o geito  
 Dum coração maternal.

Mas como a voz dum propheta  
 O vento norte,  
 Por onde quer que elle passa,  
 Entoa pragas de morte  
 E lamentos de desgraça.

E a Virgem sente afflictivos  
 Presentimentos  
 E escuta vozes aziagas,  
 A della nesses lamentos  
 E as dos judeus nessas pragas!

Macedo Papança

## NOITE DE NATAL

Chegaste. Bemdida sejas  
 Linda noite de Natal!  
 Tens mais belezas que o sol  
 E's mais pura que o cristal.

Com alegria no rosto  
 Entras nas casas modestas;  
 A todos vens repetindo:  
 «Boys festas, Boys festas»

A tua alegre chegada  
 A todos tras alegria;  
 Todos folgam todos cantam  
 Toda a noite até ao dia.

Quando chegas de ano a ano  
 E vens visitar os lares,  
 Folgam os homens na terra,  
 Cantam os anjos nos ares. |

Sejas mil vezes bemdita  
 Noite de graça e de luz,  
 Em que a Virgem sacrosanta  
 Mostrou ao mundo Jesus.

Dezembro de 1912

Martins Faria,

## SOBRE ARTE

Contou o nosso excelente colega *O Regional*, de Monção, que o deputado francez M. Conyba foi á Belgica observar o papel que a arte representa na escola primaria.

Entre outras cousas viu isto:

«No estrado ha traçados a giz quadrados e circulos. Ao compasso do piano, dois bandos, um de meninas e outro de meninos, aquellas com arcos adornados, estes com bastõesinhos colocam-se segundo as linhas do sold. Preparados para a dança? Nem uma voz de mando, nem uma palavra; só a musica ordena os movimentos; saudações, cortezias, cadeias, combinações e figuras geometricas. Educação artistica simultanea dos olhos, dos ouvidos e do corpo. E' verdadeiramente admiravel.»

Para nós estas cousas não são verdadeiramente admiraveis; são verdadeiramente piegas, e como tudo que é piegas inutil, e como tudo que é inutil prejudicial

Talvez suponham que nós pertencemos ao numero das pessoas que de tudo que é estrangeiro dizem bem, e dizem mal de tudo que é nacional.

Como estão vendo, não fazemos questão de procedencia: louvamos o bom e censuramos o mau, incluindo no que é mau a dança ainda que tenha a desculpa a circumstancia de ser entre creanças.

Compreendemos a influencia da arte na vida, toda consoladora e benefica e admitimos a educação artistica na escola, para não ser necessario depois insinual-a com mais dificuldade nos adultos, isto é: no povo; reprovamos porem tudo quanto se relaciona com essa para nós inoportunidade que se chama dança e cujos intuitos são sempre sofismados, porque no fundo ella é pura e simplesmente um grotesco.

Compreendemos o que está fazendo o partido socialista alemão, que procura com entusiasmo fomentar a educação artistica do povo, movimento que não é apenas po-

## POSTAES ILLUSTRADOS

GRANDE REMESSA VINDA DO ESTRANGEIRO

Ninguem compre sem visitar a LIVRARIA ESPOZENDENSE, onde ha uma enorme quantidade em todos os gostos e para todos os preços,  
 O que ha de mais moderno. A principiar em 10, 20, 30 e 40 reis, até altos preços. Visitem a nossa casa.

Rua Direita, 7 a 9 — ESPOZENDE

pular quanto ao seu fim, mas também popular nas suas viagens.

Não se trata de obter que as classes de cima desçam até o povo mas sim de procurar e encontrar na propria classe popular os elementos da cultura astística.

Organizam-se com frequencia reuniões literarias e artisticas sem o concurso de nenhuma notabilidade. Habitua-se o povo a interessar-se pelas cousas da arte sem se preocupar com quem as interpreta.

Em Hamburgo, em Berlim, a par dos grandes concertos populares ensaiou-se, com enorme successo a audição musical com admissão de um limitado numero de assistentes.

O teatro popular livre, de Berlim, pelo seu órgão, exforça-se por difundir o conhecimento das obras primas da arte e efetuam-se leituras publicas do *Fausto*, de Goethe que despertam grande interesse.

Muito louvavel tudo isto e muito oportuno, pois ninguém que tenha senso comum deixa de reconhecer que embora os homens devam ser aproximados uns dos outros a expensas do sentimento, as artes são em muitos casos, no dizer da escriptora hespanhola Concepcion Gimeno de Flaquer, «o laço de fraternidade que une as creaturas, nivelando os homens mais distanciados pelo berço, pela fortuna e pela ausencia.»

Pena é que entre nós, em vez da educação do gosto e do sentimento popular, se procure anarquizar ainda mais um e outro dando aos homens das classes menos favorecidas espectaculos rudes e materialisantes, ou crueis e barbaros, como são os combates de homens nos theatros e circos e as touradas de troça a que de resto a imprensa faz os mais descabidos reclames...

LUIZ LEITÃO

## Frases feitas

### As duas por três

Nos *Estudos da Lingua Portuguesa*, o finado e douto professor snr. Júlio Moreira, analisando esta expressão, diz:

«Uma locução muito usada, *as duas por tres*, cujo sentido originario deveria ser *duas vezes em tres*, tomou a acepção mais geral de *muitas vezes, frequentemente, a cada passo, inesperadamente*».

E exemplifica:

*as duas por tres*, quando mal nos precatamos, ahi o temos nós.»

Sem prejuizo de opinião autorizadissima do illustre filólogo, julgo ser outro o sentido de derivação.

*As duas em tres*, seria talvez construção sintática mais em harmonia com o sentido dado: *duas vezes em tres*, como acontece em outros casos da lingua popular: *de dois em dois dias*, etc.

No caso sujeito, porém, a preposição entre os dois núme-

ros exprime troca, substituição ou, melhor, equivalência, como na expressão *a um por um*: «contar *a um por um*», que indica precisão e minúcia.

Tratei no artigo anterior da formulilha praticada no folclore infantil *um... dois... tres* ou a variante *à uma... às duas... às tres* que representa uma simplificação de ordinais: *à primeira... à segunda... à terceira*.

Vem isto, como ficou dito, das três alegações, pontos ou argumentos em que se condensa o espirito da dialectica: *primo... secundo... tertio*.

Na prática de folclore indica dois pontos preparatórios e um decisivo que marca o início ou a consumação de um facto, pelo que, como pretendi demonstrar, a expressão *estar à uma e às duas* representa o estado periclitante de uma decisão, como que esperando apenas a voz *tres* para se tornar efectiva.

Nesta mesma relação ideológica está a frase *às duas por tres* que indica a realização inesperada de um facto, como se elle se praticasse em tempo indevido, *às duas* em vez de *às tres*, como seria natural e era de esperar, apanhando-nos pois desprevenidos, *quando mal nos precatamos* ou quando ainda nos preparamos para o receber ou levar a efeito.

Da mesma natureza sintática é a expressão *uma vez por outra* que se emprega na acepção de «poucas ou raras vezes» deduzida do sentido de «troca ou substituição por erro ou engano» como no caso de *duas por tres*.

Oscar de Pratt.

## Rindo a serio

No tempo da Monarchia  
Todo o mundo ahi berrava,  
Que era grande a carestia,  
E comprar ninguem podia,  
Aquillo que precisava!...

Diziam (não era mau)  
Ao patéinha do Povo,  
Que era *dado o bacalhau*,  
A sardinha, o carapau,  
Com este regimen novo.

E se assim fora!... mas não  
Vem o regimen e depois...  
Que triste disillusão!...  
O que custava um tostão  
Passa logo a custar dois.

Já subiu tudo de preço,  
Custa agora tudo mais:  
O vinagre, pão, azeite,  
Argamassa, a cal, o gesso,  
A manteiga o queijo, o leite...  
Sem falar nos cereaes.

O sapato, a meia, a bota,  
A linha, o cordão, o fio,  
A pescadinha mar mota,  
Do teatro a simples côta,  
Até a palha... subiu

O dinheiro, esse desceu...  
A's profundas do Inferno...  
E *muita gente perdeu*  
A *vergonha*, que ascendeu  
Para o seio do Semp'Eterno.

Zé.

**GAZETA DAS ALDEIAS**  
Semanao Illustrado de pro-  
paganda agricola e vulga-  
rização de conheci-  
mentos uteis

## REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Sejamos sempre justos para com os animaes, e mesmo no emprego das fabulas façamos sobresair o mais possível o que nas suas ações pode levar de bom, de generoso e de elevado. Os animaes podem, em certos casos, servir de modelo aos homens. Será necessario lembrar os mil exemplos de intelligencia e de dedicação dados pelo cão? E' ele que arrancando o dono ás ondas o salva da morte certa e que reconhece passados muitos anos o assassino do dono, e que vigia atento e diligente pelo bem estar a segurança do que se lhe confia.—E. Guilbert.

Os nossos animaes domesticos provam-nos que o amor ou a amizade, sem diminuir de extensão, de fidelidade e de amizade, podem encher um coração durante a vida inteira. Sem eles custar-nos-ia a crer em semelhante milagre.—A. Neirut.

O cão não é o primeiro dos nossos animaes domesticos sob ponto de vista da força, mas não deixa de o ser pela dedicação sem limites e pelo desinteresse que sempre nos manifesta.—Dr. Fée.

Se somos realmente superiores aos animaes damos prova de cobardia tratandolos cruelmente, visto que a maior parte d'elles não tem os meios de se defender.—L. Martindade.

A idéa de protecção aos animaes não se limita apenas a impedir, na actualidade, os maus tratos exercidos contra elles. O seu ideal é o aperfeiçoamento do coração humano, fazendo penetrar n'ele a bondade e o sentimento da justiça, suspirando ao mesmo tempo o horror pela violencia e pelo arbitrio. E' uma empreza de largo folego, que para ser eficaz e duradoura deve aperfeiçoar os costumes pela educação e pelo exemplo, atuando sobre o carater desde o berço.—L. Geelhand.

Compilação de

LUIZ LEITÃO.

## O QUEBRAMENTO DO CORPO

Cansaço, perda de appetite, e outros symptomas que são frequentes em março, abril e maio e nos mezes de verão, cedem promptamente com o uso da «Salsaparrilha do Dr. Ayer.» Todos os que a empregam como «Remedio da Primavera» não tem que duvidar do resultado. Para dores de cabeça, indigestão, dôres das costas, calores do corpo e outros symptomas que prevalecem n'este periodo do anno é o melhor remedio, o «Remedio Superior», sendo os seus effectos promptos e duradouros. Estas affirmações unicamente são com respeito á «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Cura outros e curavos-ha tambem.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.<sup>a</sup>, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.<sup>o</sup>—Porto.

## CARTAS

### Annotando nórtadas...

Não sabia, illustre Oileda, que éra da praxe ao dar ingresso nas columnas dum jornal ser-se mimoseado com um bom par de gralhas e supressão d'algumas uteis palavras. Creio que á tua perspicaz intelligencia não faltaria o reparo de encontrar no meu arrasoado fornido por fornido, incomparavel por incomparavel, novos por novas, e, não falando doutras, a falta na linha decima da palavra—«ideia», essencial ao sentido do periodo. Pois, tens de concordar commigo, amigo Oileda, e melhor que eu t'o poderia dizer quem por uma redacção tivesse passado, que demanda muito trabalho e causa, por vezes, aborrecimento a composição dum periodico; crê que a outro motivo se não deve o que venho de apontar. Mas, impagavel Oileda, tratando o verdadeiro assumpto desta carta, a refutação da já citada e injusta phrase do velho professor francez Péam—«*Les femmes sont peu de chose*»,—tenho a transportar-me ao manancial da historia que, no dizer de Cicero, sempre é «a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memoria, a mensageira da antiguidade, a mestra da vida.» Na Historia encontro a prova sufficiente e clara de que as mulheres sam mais alguma coisa, valem do que julgou o celebre Péam. Quem não conhece, pelo menos da tradição, as mulheres da nossa Historia? Quem as ignora? E' Deu-la-Deu Martins, que afasta o inimigo do cerco de Monsão com seus enganos. E' a rainha Santa Izabel, o anjo da paz, que causou as lendas mais bellas e populares. E' a valente padeira d'Aljubarrota que liquida de vez sete castelhanos. A rainha D. Luiza de Gusmão, encorajando seu esposo a aceitar o novo sól duma patria que se libertava. D. Filippa de Vilhena, armando cavalleiros seus filhos e instruindo-os a bem vencer. Finalmente, é Maria-da-Fonte, a heroína das guerras civis, a pequena «Joanna d'Arc portugueza.» Orgulho-me, caro Oileda, de pertencer a uma patria com uma Historia tão linda e paginada de tanto fulgor. Um povo com uma Historia assim não pôde cossiderar-se um povo que morre, que vê arriscada a sua liberdade e independencia. Tênto, Senhores «Paes da Patria», dignos governantes do meu paiz, não deixeis desaparecer uma Nação de tantas glorias, de feitos que tanto a ennobreceu! Mas, reparo que

me ia afastando do assumpto em questão. As mulheres, além do seu importante papel na familia, sam mais alguma coisa. Passando da Historia da minha patria á historia da patria do visado Péam, basta-me apontar-lhe o nome da primeira mulher franceza, a Santa Joanna d'Arc, a libertadora do cerco d'Orleans, a heroína que, com seus enthusiasmos, deu ao exercito francez a victoria de Patay. Esta valorosa mulher vem a morrer, supposta de feiticeira, nas fogueiras de Roueu, depois de haver cahido, traçoicamente, nas mãos do exercito inimigo, do exercito inglez, que tão barbaramente se desfazia da causadora de suas derrotas. Mas ella éra uma Santa! A sua influencia ia mais longe! O exercito francez continua a sahir-se victorioso, e com as formidaveis batalhas de Formigny e de Castillon sam os inglezes completamente derrotados.

As mulheres sam mais alguma coisa! não deixarão assim de concordar commigo os que têm alguma culto pela Historia; que o mesmo é dizer,—pela verdade. Percorramos o theatro, as sciencias, as letras e as artes, que encontraremos sempre a mulher em poderosas manifestações do seu intellecto engenheiro e cultura.

Não preciso, amigo Oileda, de me alongar mais para a refutação da sempre injusta phrase do velho Péam, que perdeu uma boa occasião de estar calado quando não quiz dizer a verdade. Apontando a Historia, aponto factos; e, como contra factos não ha argumentos, está desfeita a phrase que me propuz rebater. Amigo Oileda, concludo, por hoje, dizendo-te «que não vaes bem». Breve te fallarei do «Zé-Jaquim» e mais coisas do norte.

Moansel Goré.

## CARTAS D'AFRICA

QUELIMANE, 25-OUTUBRO-1912

Eu, de ha muito resolvera pôr ponto n'estas cartas e tanto que ha mezes não pegava da penna para enegrecer uns quartos de papel branco e mandar quatro lérias para ahi.

Razões varias a isso me obrigavam, sendo a maior a falta enorme de tempo, pois que o trabalho aqui, dá, como soe dizer-se, pelas barbas a um home, mas tambem concorre que nem quero ser apodado de thalassa, ou *chi lo sa?* preso por conspirador, isto somente por escrever as verdades, ao ver o caminho que tudo isto leva, *pari passu* com as pegadas da *ominos*.

Mas deixemo-nos de divagações e com alma cheia de tristeza e o coração transbordante de profundo sentimento, e falle-mos do que me levou a quebrar a jura de não mais escrever para jornaes. Venho fallar-vos, principalmente aos fozenses, d'esse illustre homem, que hoje jaz na frialdade do seu tumulo e que n'essa terra, durante 20 annos,

tanto bem fez, tanta bondade espalhou do seu coração generoso, do seu coração de honradissimo patriota!

O Dr. Augusto Moreira Pinto morreu, mas do coração dos fozenses, do mais pequeno ao maior, do mais pobre ao mais rico, do mais inepto ao mais intelligente, a sua memoria reviverá, cada vez mais novo, nos seus corações saudosos.

E duvidar d'isto seria negar-lhes os sentimentos mais nobres, os affectos mais santos e longe de mim tal.

Quem ha hoje em Fão, que o possa substituir? quem ha hoje ahi que possa ter a sua iniciativa, sem o menor esmorecimento?

Parece-me, um desprimor para os fozenses, que ninguem.

E' que ha homens que impossivel se torna substitui-os e o Dr. Moreira Pinto, era um d'elles.

Apontae-me ahi em Fão, um qualquer melhoramento, qualquer iniciativa, que a elle se não deva? Nem uma; basta apontal-as a alameda do Senhor de Fão, essa linda estrada para a praia, muito trabalho e dedicação para a ponte, esse esplendido hospital-asylo, esse mesmo marco fontenario, tudo, tudo atesta o trabalho, d'esse luctador honrado, d'esse cidadão impoluto, d'esse coração nobre de medico illustre, que aos pobres repartia a sua sciencia medica e os proventos do seu bolsinho.

Quem ha ahi, pois, que o possa esquecer? Que poderá olvidar a graça das suas conversas, o sal que n'ellas mettia, o encanto que produzia nas pessoas que d'elle se acercavam?

E lembrava-me bem a commoção d'elle, ao ser-lhe prestada essa pequenissima homenagem, desencerramento do seu retrato, em uma das salas, do Club Fozense!

E nunca me ha-de esquecer o que eu disse n'essa occasião; instado para fallar, pois que ainda hoje o penso e sustento: que só tinha pena que na minha terra não houvesse um homem como elle, com a sua iniciativa em que vencía sempre, porque, apesar de não ser de Fão, elle abria sempre as subscrições com uma verba importante, para assim obrigar os fozenses a concorrerem para esse ou aquelle melhoramento, que elle via preciso ou util.

Pode-se, pois, sem receio de desmentidos dizer que se Fão, é uma ridente povoação, com bastantes melhoramentos, tudo a elle se deve, á sua perseverança, ao seu conselho, á sua iniciativa. E mal andarão os fozenses se lhe não prestarem a immediata homenagem, a precisa e justissima consagração, que elle bem mereceu, não só pelo seu trabalho de devotado patriota, de incansavel e prestigioso medico, mas tambem pelo seu caracter honradissimo, pelas suas altas virtudes, pela bondade que sempre irradiou do seu bondissimo coração!

E essa homenagem deve ser, no meu entender, o seu busto, em marmore ou bronze, no atrio do Hospital-Asylo, cuja construcção a elle se deve. E que bem não ficará ali, a incitar todos a que lhe sigam as pisadas, mormente a seu filho, o meu bom amigo Dr. Manuel, que nas suas visitas diarias, como medico do mesmo, ali verá to-

dos os dias, no busto de seu querido Pae, o incitamento a seguir-lhe as pisadas, não só como medico, mas tambem como patriota eximio e tenho a certeza que elle, bondoso e honrado como é, será sempre o continuador da vida immaculada do auctor dos seus dias.

E de novo, como já o fiz em carta, a seu filho, o meu velho amigo, Dr. João, reitero a toda a familia do extinto, o ptofundo sentir das minhas condolencias.

X. VIANNA.

### O Natal

E' uma das festas mais antigas e sympathicas que todos os anos o christianismo solemnemente realizza, celebrando-a uns com alegria verdadeiramente entusiastica, outros sob a viva pressão de recordações saudisissimas e emocionantes; e comtudo, crentes e atheus, catholicos e protestantes, no grandioso dia de Natal, ainda de longiquas paragens, respondem ao sorridente chamamento das familias queridas, reunindo-se no seu dedicado seio por absoluta obdiencia a um impulso muito aterrorado que do intimo d'alma lhes brota.

A festa do Natal era movel nos primeiros seculos da sua existencia. Umavez celebrava-se em janeiro e outras em maio, até que, segundo os votos dos doutores das egrejas do Oriente e Ocidente, consultados pelo papa Julio 1.º, se fixou definitivamente a 25 de dezembro.

A sua instituição data do ano 138 da era christã e foi devida a S. Telesphoro.

Aproximando-se o dia em que tantos corações se estreitam em intimo amplexo e em que se confraternizam n'um mesmo pensamento todos os espiritos, apraz-nos sinceramente que os nossos estimaveis assignantes e colaboradores passem o Natal, essa festa sublime de paz e amor, no goso plenissimo de todas as afeições de familia e com a alegria despreocupada que dá a verdadeira ventura.

### Casamentos

Na semana ultima consorciouse nesta villa o sr. Americo da Costa Leme com a sr.ª D. Maria Amelia Pereira Motta, que depois do registo civil se recebeu religiosamente na parochial egreja de Gemezes.

Tambem se consorciou ultimamente o sr. João de Faria Vasconcellos, com a sr.ª D. Angela V. de Lima, recebendo-se tambem depois do registo civil na parochial de Palmeira.

Hontem, tambem se uniram civil e religiosamente o sr. João Pinheiro, da cidade do Porto com a sr.ª D. Maria da Soledade da Costa Ferreira Villarinho, d'esta villa, recebendo-se na parochial de Palmeira.

### Fallecimentos

Falleceu ultimamente n'esta villa a sr.ª Maria d'Almeida Valença, viuva (do Manoel Ignacio).

Tambem falleceu a sr.ª Maria Luiza Alves Baleixo, mãe do 1.º cabo da guarda fiscal, Baleixo.

Sepultou-se hontem o sr. Manuel Alves Rigor, viuvo, de 73 annos de idade, lavrador, d'esta villa, (o Castello).

Hoje sepultou-se o sr. Joaquim José dos Santos, (o Pannelheiro), de 75 annos de idade. Paz á alma dos extinctos.

### O que diz uma doente que soffria do estomago.

A sr.ª D. Maria Julia de Almeida, residente em Arganil (districto de Coimbra), passou muitos annos da sua vida a soffrer do estomago. Hoje acha-se curada, e teve a excellentes ideia de nos escrever, para nos dizer que se o seu estomago deixou de a fazer soffrer, e agora gosa uma perfeita saude, ás Pilulas Pink somente deve este feliz resultado.



Sr.ª D. Maria Julia de Almeida (Gl. Novas).

«A tal ponto soffria do estomago,—conla esta senhora—que cheguei ao extremo de ficar dias inteiros sem comer, por não poder supportar nenhum alimento.

Apenas acabava de comer, por pouco que fósse, parece que o estomago inchava e as dores começavam a torturar-me, cessando somente quando a digestão terminava. Comendo tão pouco, digerindo tão mal, soffrendo constantemente, a minha saude estava arruinada de todo, e tão fraca me sentia, que se me tornava impossivel trabalhar. Pois as suas Pilulas Pink curaram-me de modo verdadeiramente maravilhosos, e até me custa a crer que ellas me fizessen tanto bem e em tão pouco tempo! Não ha que duvidar, porem, porque estou curada e bem curada: digiro pérfidamente, tenho muito bom appetite, e rocoperei todas as forças.»

Quando o estomago não funciona como deve ser tudo vae mal, e bem depressa o organismo inteiro enfraquece. Os alimentos mal digeridos não podem fornecer ao sangue os elementos necessarios ao sustanto e conservação dos tecidos e dos orgãos: toda a economia se perturba e altera, baixam as forças, a saude declina.

As Pilulas Pink atuam sobre o estomago, fortificando-o assim como a todo o apparelho digestivo, restituindo-lhe o vigor e a tonicidade indispensaveis para realizarem de um modo perfeito o trabalho da digestão; é por isso que ellas curam em pouco tempo e de maneira duradoura as doenças do estomago, ainda mesmo as mais inveteradas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 43, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103,

### Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despezas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pressados assignante atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

### BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 4 vol. I, da 2.ª serie, do Boletim da Associação Central de Agricultura Portuguesa, que se publica em Lisboa.

—O n.º 9, 2.ª serie, da Educação Nacional, publicação pedagogica portuense.

—O n.º 37, 4.º anno, da Revista Postal Portuguesa, que se publica em Villa do Conde.

—O numero commemorativo da Nova Patria, publicação illustrada genuinamente patriótica, numero dedicado ao segundo anniversario da Revolução e proclamação da Republica.

—Temos em nosso poder o n.º 4 do 1.º anno, da chistosa revista litteraria pontelimeuse, a *Limiana*, de Ponte de Lima.

—O n.º 20 e 1, 21.º anno do *Seculo Agricola*, importante jornal agricola, publicado em Lisboa pela empreza do «Seculo.»

### CAFÉ CENTRAL

DE

### Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

### ESPOZENDE

Comarca de Espozende

### EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

**P**ELO Juizo de Paz do districto de Espozende, e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de trinta dias, citando Manoel Pimenta Dias e Fernando Pimenta Dias, casados, da freguezia de Gemezes, d'este districto, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do

Brazil Erminda Martins de Oliveira, Laurinda Pimenta, solteiras, Florinda Pimenta, viuva, e Antonio José Pimenta e mulher tambem auzentes em parte incerta dentro deste paiz;— para no prazo de dez dias a contar do fim dos 30, impugnarem o pedido n'acção de processo summario de pequenas dividas, que contra elles e outros promove Antonio Joaquim da Silva, solteiro, commerciante da freguezia de Rio Tinto, pela quantia de 15\$480 reis, sob pena de não o fazendo no referido prazo, serem logo condemnados no pedido, custas, sellos e procuradoria nos termos do artigo 4.º do decreto de 29 de maio de 1907.

Espozende, 14 de dezembro de 1912.

Verifiquei  
O Juiz de Paz,  
PALMEIRA.  
O escrivão,  
Emilio Bernardino Moreira.

# CASA

Vende-se uma, no centro d'esta villa, com um grande quintal avinhado e com agua.

Facilita-se o mais possivel o pagamento.

Trata-se n'esta redacção onde se dão todas as informações.

### Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoação de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

### REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 600

Estrangeiro..... 1:000

Toda a correspondencia deve se dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA OZIA 9

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congenes, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritões de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em côres, bro-**  
**meta escuro i-**  
**mitação verdadeira da foto-**  
**graphia, o que ha de mais fi-**  
**no e mais moderno, que**  
**em toda a parte se vendem**  
**a 40 e 50 seis cada um são**  
**no nosso estabelecimento a**

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em**  
**todos os gostos e para todos**  
**os preços, havendo n'este ra-**  
**mo um colossal sortido:**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,  
Apulia, e outras freguezias d'  
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, car-  
mim e mais côres para escrever.  
Tinteiros de vidro com tinta, redondos  
e quadrados para o preço de 30, 40 e  
50 reis, havendo frascos grandes  
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a  
diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres  
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-  
lidade; papel affixe para illuminação,  
lindas cores; dito para folhagem em  
verde, prateado e muitas outras cô-  
res com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em to-  
dos os formatos e para todos os  
preços; papel fino para cartas em  
todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica  
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em ver-  
melho, côr de rosa, branco, verde  
escuro, e outras muitas côres e qua-  
lidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o  
commercio, industriaes e particula-  
res, havendo em todos formatos e  
papeis diversos e preços muitos ra-  
soaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel  
com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para  
1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo,  
e todos os outros publicados para o  
futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIAMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.